

13 de maio

A Abolição que não aconteceu!

Famílias com chefes brancos, 12,1% vivem com ½ salário mínimo *per capita*, e pretos ou pardos, com 24,5% e 30,4% *per capita*.

As desigualdades sociais, raciais, gênero e regionais "se perpetuam no Brasil",
(Besserman Viana – IBGE/Abr.2.000)

“Por menos que conte a história não te esqueço meu povo se Palmares não vive mais faremos Palmares de novo.” (José Carlos Limeira)

A partir dos dados apresentados acima, podemos concluir que a população pobre e negra do País, continua a ser enganada secularmente, a exemplo da farra e festa Global e oficial com dinheiro público denominada BRASIL 500 ANOS, a qual foi rechaçada pela população em geral, pelos Movimentos: Negro, Indígena, Sindicais, Estudantis e MST. Os indicadores da publicação *Síntese de Indicadores Sociais* do IBGE divulgadas em 29 de Abril de 2.000, não desmentem uma realidade nua e crua, que faz parte de nosso cotidiano de miséria, violência, desemprego, analfabetismo, falta de assistência médica (pública), moradias e etc. Queremos hoje **DENUNCIAR**, a **INFÂMIA**, a **MENTIRA**, a **FARSA** da chamada **LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS** ocorrida em 13 de maio de 1888, a exatos 112 anos, onde a Princesa Isabel, então regente do trono em função do afastamento de seu pai, Pedro II, assinava a lei que extinguiu a escravidão no Brasil, pondo fim a quatro séculos de exploração oficial da mão-de-obra de africanos e afro-descendentes nesta nação, mais que qualquer outra, por eles construída. Durante séculos a propaganda oficial vem se utilizando desse evento histórico, apresentando a abolição da escravatura como fruto de bondade e do humanitarismo de uma princesa. Na verdade. O processo que resultou na abolição da escravatura pouco tem a ver com as razões humanitárias – embora estas, é claro, também se fizessem presentes. O que de fato empurrou a Coroa imperial a libertar os escravos foram, em primeiro lugar, as forças econômicas subjacentes à Revolução Industrial, capitaneadas por uma Inglaterra ávida de mercados para os seus produtos manufaturados. Explica-se desse modo as pressões exercidas pela Grã-Bretanha sobre o Governo brasileiro, especialmente no diz respeito à proibição do tráfico, que acabaria minando os próprios alicerces da instituição escravista. Outro fator fundamental foi o recrudescimento da resistência negra, traduzido no pipocar de revoltas sangrentas, com a queima de engenhos e a destruição de fazendas, que se multiplicaram nas últimas décadas do século XIX, aumentando o custo e impossibilitando a manutenção do sistema.

Já no dia 14 de maio de 1888, acorda-se com uma enorme ressaca produzida por uma dúvida atroz: o que fazer com esse tipo de liberdade? Para muitos, a resposta seria permanecer nas fazendas, realizando o mesmo trabalho, agora sob piores condições: não sendo mais um “investimento”, e sem qualquer proteção na esfera das leis, sem terras, sem moradias, e enfrentando no mercado da trabalho a competição dos imigrantes europeus (diferente da novela *Terra Nostra*), em geral subsidiados por seus países de origem e incentivados pelo Governo brasileiro, preocupado em branquear física e culturalmente a nossa população, os brasileiros descendentes de africanos passaram a favelados, meninos de rua vítimas de preferências da violência policial, discriminados nas esferas da justiça e do mercado de trabalho, invisibilizados nos meios de comunicação, negados nos seus valores, na sua religião e na sua cultura. Nós negros (a) (s) fazemos parte de uma curiosa “democracia racial” em que ocupamos vergonhosamente lugar de destaque em todas as estatísticas da miséria e exclusão.

Juntos e organizados poderemos inverter este quadro de discriminação e exclusão social, participe de debates, palestras, reuniões com as Entidades do Movimento Negro e em partidos comprometidos com a causa da população afro-brasileira.

Organização: COMISSÃO DE GÊNERO E ANTI-RACISMO DO PT - CAXIAS-RJ

Apoio: SEPE, SINPETRO, OPOSIÇÃO RODOVIÁRIA, SINQUÍMICA, CONTRUÇÃO CIVIL, BANCÁRIOS, CEAP, GRUCON, UNEGRO, MNU, Entidades Religiosas Diversas, PVNC, Partidos: PSB, PCB, PSTU.